

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de Santos

Class.: 310

Data: 26 de Outubro de 1985

Pg.: _____

Índios querem demissão do presidente da Funai

BRASÍLIA (Sucursal) — “Nós estamos cansados de ser enganados. Desde 1.500 devíamos ter reagido”. Com essas palavras o cacique Petrucio Asuru-hu (que quer dizer papagaio legítimo, verdadeiro, aquele em que se pode confiar), do Maranhão, pediu ontem aos ministros José Hugo Castelo Branco, do Gabinete Civil, e Ronaldo Costa Couto, do Interior, a demissão do atual presidente da Funai, Alvaro Villas Boas, e a imediata indicação de Apoena Mirelles, superintendente da Funai, para a chefia do órgão.

O cacique Guajajara e mais 25 outros índios do Maranhão, Paraná e Bahia estiveram no Palácio do Planalto para levar ao presidente José Sarney um quadro da situação em suas terras. Como o chefe do governo não pôde receber uma comissão formada por cinco índios que falaria em nome de todos, eles foram recebidos no Gabinete Civil.

“O presidente me pediu que os recebesse aqui como amigos”, disse inicialmente o ministro José Hugo. O cacique Petrucio abriu seu relato dizendo que os índios estão precisando “dessa nova democracia que estão falando aí, porque é preciso juntarmos nossas cabeças para resolver os problemas”.

Em seguida ele relatou aos dois ministros a situação de dezenas de

índios que chegaram a Brasília para se avistar com o presidente da Funai e há 18 dias que não conseguem ser recebidos. “Não podemos confiar nesse presidente e nem os senhores podem porque ele não é nem da nossa confiança nem da de vocês”.

Petrucio explicou que o problema dos Guajajara não é dinheiro, mas de “saúde, educação e roça” e pediu ação federal para barrar projeto de deputado estadual que pretende emancipar um povoado dentro de uma aldeia indígena na localidade de São Pedro dos Cacetes, no Maranhão.

PEGANDO EM ARMAS

“Por causa disso 6 mil índios estão se armando para se defender”, informou Petrucio que acabou sua narrativa abaixando-se e colocando a bolsa que trazia a tiracolo no chão, dela retirando os documentos que deveriam ser levados a Sarney. Ele pediu providências do governo, por que “meu povo está morrendo de malária e tétano”, e encerrou sua exposição chorando.

Os índios Saracura (Pataxó, da Bahia); Fabriciano (Guajajara, do Maranhão); Mariano e Euzébio (Guarani, do Paraná) também falaram dos seus problemas. Ao final José Hugo prometeu levar ao conhecimento do presidente Sarney.